

Como as aulas remotas podem trazer benefícios estudantis no enfrentamento à pandemia de COVID?

How can remote classes bring student benefits in coping with the COVID pandemic?

Mairon Neves Figueiredo¹

No ano de 2020, o avanço da pandemia de COVID 19 pelo Brasil reforçou a necessidade do isolamento social (WHO, 2020), colocando em xeque todo o formato tradicional de ensino. A pandemia exigiu que drásticas adaptações ocorressem no formato de educação formal, resultando no fortalecimento de modelos em que o processo de ensino-aprendizado é baseado em aulas remotas e educação a distância. Visando promover essa adaptação, o Ministério da Educação autorizou, em caráter excepcional, a substituição de disciplinas presenciais, em andamento, por aulas promovidas por meios tecnológicos (BRASIL, 2020). Entretanto, não podemos desconsiderar a realidade brasileira, país em que ainda boa parte da população não tem acesso à internet (IBGE, 2018) e boa parte dos professores nem se sente preparada ao uso das ferramentas digitais de ensino (CAFARDO, 2020). Nesse sentido, os recursos digitais podem vir a flexibilizar o ensino, favorecendo tanto as instituições, quanto os professores e, principalmente os estudantes, desde que, estejam acessíveis e tecnicamente viáveis.

As aulas remotas permitem ao discente iniciar ou manter seus estudos mesmo fora do ambiente escolar físico. Assim, ao serem inseridos no meio virtual, estudantes de diversas localidades têm acesso ao conteúdo de interesse, mantendo o distanciamento social, reduzindo a necessidade de deslocamentos e evitando aglomerações.

Esse modelo de ensino também possibilita que existam interações em sua plataforma, ainda que com limitações. Por meio da plataforma, os estudantes podem enviar dúvidas e questionamentos que poderão ser respondidas simultaneamente, em *chats* online, ou *a posteriori*, por meio de fóruns, murais, ou mesmo via e-mail em mensagens coletivas ou privadas.

¹ Mestrando no Programa de Pós Graduação em Solos e Nutrição de Plantas na Universidade Federal de Viçosa. Pesquisador nas temáticas: Solos, Educação no Campo e Metodologias de Ensino. ORCID id: 0000-0002-5685-6364 E-mail: maironnf@gmail.com

Outro ponto forte é sua acessibilidade ao conhecimento, já que o estudante possui acesso direto aos materiais didáticos disponibilizados no portal. Logo, é possível refazer atividades, rever aulas e consultar de maneira digital apostilas, sem custos adicionais. Aliado a isso, o estudante já se encontra inserido no meio virtual, por onde pode vir a realizar consultas e pesquisas complementares de maneira rápida e eficiente.

Esse modelo de ensino ainda traz consigo outros benefícios quanto à didática e ao formato dos cursos. As plataformas utilizadas pressupõem adaptações no conteúdo, exigindo que os materiais apresentem uma interface amigável, de fácil navegação e capazes de auxiliar no processo de autoaprendizagem. Isso permite que sejam inseridas novas ferramentas didáticas no repertório dos professores. Assim, jogos dinâmicos, mapas conceituais e guias ilustrados podem ser inseridos de modo a auxiliar no processo de ensino-aprendizagem (OTÁVIO et al., 2011). Além disso, as aulas remotas consolidam o uso de videoaulas e plataformas digitais, a exemplo do youtube, como forma de acesso ao conhecimento (MOURA; FREITAS, 2018).

Este período de isolamento social reafirma a importância dos formatos de educação a distância, transpondo barreiras físicas e democratizando o acesso ao conhecimento (ALVES, 2011). No entanto, quanto a viabilidade técnica, ainda carecem capacitações aos profissionais no uso dos novos recursos e atualizações didáticas, capazes de promover uma convivência harmoniosa com essa nova realidade de ensino. Aliado a isso, é fundamental o estímulo a projetos que promovam acessibilidade a internet e plataformas digitais, facilitando essa migração educacional ao mundo online.

Portanto, a fim de evitar perdas severas à continuidade no ensino, as aulas remotas surgem como alternativa válida a esse período de calamidade pública. Essa transição forçada ao ambiente virtual, ainda que possua diversas limitações, agrega características operacionais e metodológicas, hoje, necessárias ao ensino. Deste modo, restará como legado, a necessidade de constantes atualizações e adaptações no formato de ensino tradicional, e, ao estudante, a importância de se reinventar na busca pelo conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 10, n. 21, 2011.

BRASIL. **Portaria nº 343, de 17 de Março do Ministério da Educação. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.** Brasília, DF, 2020.

Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>. Acesso em: 19 jun. 2020

IBGE. Uso de Internet, televisão e celular no Brasil. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html>>. Acesso em: 16 jul. 2020.

CAFARDO, Renata. Oito em cada dez professores não se sentem preparados para ensinar online. *Jornal Estadão*, São Paulo, 16 de maio de 2020. Disponível em: <<https://brasil.estadao.com.br/ao-vivo/coronavirus-no-brasil/720193>>. Acesso em: 16 jul. 2020. Conferir essa citação e o modo de citar reportagem de jornal.

MOURA, G. B. F. DE; FREITAS, L. G. DE. O youtube como ferramenta de aprendizagem. **REVELLI**, v. v.10, n. n.3, p. 259–272, 2018.

OTÁVIO, F. et al. Mapas mentais e a construção de um ensino de geografia significativo : algumas reflexões. **Revista Eletrônica Georaguaia**, v. v1, n. n.1, p. 1–12, 2011.

WHO. Coronavirus disease (COVID-19) advice for the public. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public>>. Acesso em: 19 jun. 2020.